Piá 21

Este caderno é parte integrante do informativo Eco da Tradição

Nº 193
Setembro de 2017

O caderno Piá 21 é publicado mensalmente junto ao jornal Eco da Tradição. Responsabilidade Vice-presidente de Cultura do MTG: Anijane Varela

SETEMBRO E SUAS DATAS COMEMORATIVAS:

No mês de setembro, diversas datas podem ser exploradas nas escolas e entidades tradicionalistas:

01 - Dia da Bailarina
03 - Dia do Biólogo
05 - Dia da Amazônia
- Dia do Irmão
07 - Independência do Brasil (Sete de Setembro)
08 - Dia Mundial da Alfabetização
09 - Dia do Administrador
- Dia do Médico Veterinário
13 - Dia do Agrônomo
18 - Dia dos Símbolos Nacionais
20 - Revolução Farroupilha (Dia do Gaúcho)
- Dia do Engenheiro Químico
21 - Dia da Árvore
- Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência
- Dia do Adolescente
22 - Início da Primavera
- Dia do Contador
- Dia Nacional do Atleta Paralímpico
26 - Dia Nacional dos Surdos
27 - Dia Nacional de Doação de Órgãos
30 - Dia da Secretária
- Dia da Bíblia Católica

20 de setembro - Dia do Gaúcho

Comemoramos o Dia do Gaúcho em 20 de setembro, pois esta é uma data que homenageia um dos episódios mais importantes para os gaúchos, que é a Revolução Farroupilha, que teve seu inicio em 20 de setembro de 1835.

A Revolução Farroupilha foi uma revolta regional contra o governo imperial do Brasil, e que durou em torno de dez anos. Esta revolução chegou ao fim após a assinatura de um acordo de paz entre as partes envolvidas, em 1845 na localidade de Ponche Verde.

DECRETO ESTADUAL 36.180/95

As comemorações alusivas a Revolução Farroupilha, que até 1994 restringiam-se ao ponto facultativo nas repartições públicas estaduais e ao feriado municipal em algumas cidades do Interior, ganharam mais um incentivo a partir do ano 1995. Definida pela Constituição Estadual como a data magna do Estado, o dia 20 de setembro passou a ser feriado. O decreto estadual 36.180/95, amparado na lei federal 9.093/95, de autoria do deputado federal Jarbas Lima, especifica que "a data magna fixada em lei pelos estados federados é feriado civil".

ORIGEM DA PALAVRA GAÚCHO

O termo gaúcho, possui uma série de teorias sobre sua origem, e uma delas é que ele pode ter vindo da linguagem quíchua, idioma ameríndio andino, ou mesmo árabe da palavra caucho, o que é um tipo de chicote que é utilizado para domar as manadas. Em contrapartida, existem bibliografias que apontam que o gaúcho vem do espanhol, e significa valente, nobre e acima de tudo generoso.

Porém, existe indicativos fortes que apontam historicamente o significado da palavra. Inicialmente, em uma época remota conhecida como a "idade do couro", o habitante da pampa era chamado de "guasca". O termo que tinha significado pejorativo, na obra Quincas Borba, de Machado de Assis, recebe o sentido de elogio que quando ao referir-se a uma filha do Rio Grande diz: "É uma guasca de primeira ordem". Guasca nesse contexto tem um sentido de elogio e quer dizer um título de hombridade e coragem. Já nos meados do século XVIII, surge o termo "gaudério", que nominava o indivíduo sem lei nem rei, aquele que vivia na marginalidade da sociedade da época. Era uma mescla de índio e branco, que junto com os "coureadores" e "chagueadores" formou grupos organizados que viviam de roubos, pilhagem e outros crimes. Já o termo gaúcho, provavelmente, surgiu no final do século XVIII como sinônimo de gaudério. O sentido pejorativo de gaúcho mantém-se até os meados do século XIX. Vários viajantes e escritores da época apresentam esse personagem como campistas perturbadores da paz, vagabundos que agitavam a ordem. Aos poucos, os grupos de gaúchos errantes foram se integrando às lidas campeiras como peões em estâncias e fazendas. E é neste ponto que se dá início a um processo de "domesticação" desses gaúchos.

"O interessante é que com o início dos cercamentos dos campos, aqueles grupos de gaúchos foram, aos poucos, sendo integrados às lidas campeiras em estâncias ou fazendas como peões", explica a professora da UFRGS Maria Eunice de Souza Maciel.

Além disso, o constante clima bélico do território sul-rio-grandense a época, fez com que os gaúchos passassem a integrar as tropas dos comandantes militares locais que, de estancieiros, travestiam-se de coronéis, e lutavam contra as tentativas de invasão, ora dos espanhóis, ora dos portugueses.

Aos poucos, o vocábulo "gaúcho" vai adquirindo outro sentido, completamente oposto ao do original. Após a Guerra do Paraguai (1860-65), a palavra "gaúcho" passa a ter o significado mais específico de homem do campo, ligado a atividade pastoril, e, de forma mais genérica, identifica os nascidos no Rio Grande do Sul.

Esta edição foi elaborada pela Vice-presidente de Cultura do MTG, Anijane Varela, com apoio da Professora Vera Lúcia Menna Barreto para a construção do caderno.

FONTES:

*Origem da Semana Farroupilha – Primórdios do Movimento - João Carlos Paixão Cortês
*35CTG-O Pioneiro do Movimento Tradicionalista Gaúcho - Cyro Dutra Ferreira
*www.colegioweb.com.br
*www.suapesquisa.com
*www.google.com.br/figuras
*www.semanafarroupilha.com.br
*Rio Grande do Sul: História e Identidade – Manoelito Carlos Savaris
* Nossos Símbolos, Nosso Orgulho! - IGTF
*Manual do Tradicionalismo Gaúcho – Manoelito Carlos Savaris

SÍMBOLOS CÍVICOS DO RIO GRANDE DO SUL

As sociedades organizadas adotam uma série de símbolos representativos que representam aspectos importantes da história, do folclore, das crenças, dos valores e do imaginário do povo que as constituem, de alguma forma. No Rio Grande do Sul não é diferente, aliás, talvez seja, entre os Estados Brasileiros, aquele em que os aspectos simbólicos sejam mais fortes e estejam mais presentes no imaginário das pessoas.

Os símbolos oficiais cívicos do Rio Grande do Sul são: o Hino, o Brasão e a Bandeira, e foram oficializados pela Lei 5.213/66.

HINO RIO-GRANDENSE

Em abril de 1838, com a tomada da então Vila de Rio Pardo, pelas forças revolucionárias farroupilhas, foi aprisionada uma tropa do Exército Imperial, inclusive com a sua banda de música, cujo o mestre desta banda musical, Joaquim José de Medanha, mineiro de nascimento que também foi feito prisioneiro era um músico muito famoso e considerado um grande compositor. Após a prisão, os farroupilhas determinaram que o mestre da banda compusesse uma música em homenagem a vitória farrapa. Em poucos dias a música ficou pronta e se tornou o Hino Farroupilha.

Três letras foram compostas para o Hino: a primeira composta por Serafim José de Alencastro, capitão das tropas farrapas, e era alusiva a tomada de Rio Pardo; a segunda de um autor anônimo publicada no Jornal O Povo em 04 de maio de 1839; e a terceira letra, publicada pelo jornal A Federação, em 03 de dezembro de 1887, de autoria de Francisco Pinto da Fontoura, como "Hyno Republicano Riograndense", sendo esta que permaneceu, tornando-se o Hino do Estado, na proclamação da República do Brasil, em 1889. A música foi alterada pelo músico Antônio Corte Real, em 1933. E no ano de 1966, é mais uma vez modificada quando lhe foi retirada a terceira estrofe, através da Lei 5.513/66, definindo a sua forma, como conhecemos hoje, e maneiras de apresentação.

Letra: Francisco Pinto da Fontoura
Música: Joaquim José de Mendanha
Harmonização: Antônio Corte Real

Como a aurora precursora
do farol da divindade,
foi o Vinte de Setembro
o precursor da liberdade.

Estribilho:
Mostremos valor, constância,
nesta ímpia e injusta guerra,
sirvam nossas façanhas
de modelo a toda terra.

Mas não basta pra ser livre
ser forte, aguerrido e bravo,
povo que não tem virtude
acaba por ser escravo.

BRASÃO DE ARMAS

O brasão possui uma elipse vertical em pano branco, onde está inserido o brasão. Circundado por um lenço nas cores do estado. Sob o brasão, lê-se o lema "Liberdade, Igualdade, Humanidade". No centro está um barrete frígio, um símbolo republicano desde a queda da Bastilha.

O brasão rio-grandense é o mesmo da época dos farrapos com algumas pequenas modificações. Por isso possui a inscrição "República Rio-Grandense" e 20 de setembro de 1835.

O Brasão atual deriva dos brasões históricos de Mariano de Mattos e Bernardo Pires. Esses brasões são encontrados, também, no lenço republicano de Bernardo Pires e nos painéis alegóricos dos Padres Francisco das Chagas Martins D´Ávila e Sousa e Hildebrando Freitas Pedroso.

O Brasão pode ser utilizado sozinho, mas normalmente será encontrado compondo a Bandeira Riograndense.

BANDEIRA RIOGRANDENSE

A bandeira do Rio Grande do Sul se compõe de um retângulo com as cores verde, vermelho e amarelo, com o Brasão de Armas no centro, tendo as duas faces iguais. As dimensões mínimas da bandeira são um metro de largura e setenta centímetros de altura.

Tem sua origem nos desenhos de rebeldes durante a Republica Riograndense, em 1836, mas sem o brasão de armas até então. Sua autoria é controversa, alguns apontam Bernardo Pires, enquanto outros apontam Tito Lívio Zambeccari a sua autoria.

Não há um consenso sobre o significado das cores da bandeira riograndense. Algumas fontes alegam que as cores simbolizam o auriverde do Brasil separado pelo vermelho da guerra. Há outras que afirmam ser a bandeira uma combinação do verde da Casa de Bragança a que pertencia D.Pedro I com o amarelo que vem da Casa de Lorena a qual pertencia Dona Maria Leopoldina, esposa de D. Pedro I; o vermelho era a cor republicana.

Liberdade, igualdade e humanidade

Sabe-se que o lema escrito na bandeira do estado, tanto quanto os símbolos, estão diretamente ligados à Maçonaria, haja vista que a elite gaúcha militar e política à época da Guerra dos Farrapos era, em sua maioria, maçônica.

SUGESTÕES DE APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

- Propor fazer uma roda de chimarrão e durante este momento questionar sobre quem sabe o que é o Dia do Gaúcho;
- Construir uma cuia com garrafa pet, palito de picolé, folha sulfite 60 e erva-mate. A garrafa cortada do meio para a ponta será o porongo, o palito pintado com cola brilho prata, será a bomba, a sulfite 60 dará suporte para colarmos a erva.
-Mostrar a indumentária levando as roupas da prenda e do peão, explicando cada peça e o seu uso.
- Distribuir folhas com o desenho da prenda e outra do peão, para colorir.
- Fazer um álbum com os símbolos do Rio Grande do Sul;

O PRINCÍPIO DA RONDA CRIOULA

O Rio Grande do Sul estava em grandes preparativos para a Semana da Pátria em 1947, coordenados pela Liga de Defesa Nacional. O grande motivo: as homenagens aos soldados brasileiros que perderam a vida durante a Segunda Guerra Mundial.

Os gaúchos também queriam expressar sua gratidão aos "pracinhas" do Pago e aos expedicionários do Brasil.

Foi diante do Major Darcy Vignoli, presidente da Liga de Defesa Nacional, que o "Departamento de Tradições Gaúchas", demonstrou desejo de retirar ao final do dia sete, uma centelha do Fogo Simbólico e transportá-lo até o colégio Júlio de Castilhos, do qual este departamento fazia parte, onde seria colocado em um "candeeiro" crioulo típico.

A Chama seria o princípio da RONDA GAÚCHA.

O secretário da Liga Nacional, Dr Fortunato Pimentel, apoiou e reafirmou a solicitação da colaboração dos jovens do "Julinho", para organizar um piquete de gaúchos para acompanhar, desde a entrada da cidade até o Panteão Rio-Grandense, os restos mortais do General Farroupilha, David Canabarro, que seria translado de Santana do Livramento. A urna funerária seria colocada ao lado de outras nobres figuras da história gaúcha.

Paixão Cortês, para atender o honroso convite, reuniu um piquete de oito gaúchos bem pilchados e no dia 5 de setembro prestaram a homenagem a Canabarro. Este piquete chamava-se "Piquete da Tradição", hoje conhecido como o "Grupo dos Oito".

Com a retirada da Centelha do Fogo simbólico e o acendimento da Chama Crioula no saguão do Colégio Júlio de Castilhos, que ficou ardendo em típico candeeiro, até o dia vinte de setembro, numa clara demonstração de civismo, de amor e culto as tradições e história do Rio Grande, a esquecida data Farroupilha foi reverenciada, dando origem a tão festejada Semana Farroupilha.

O GRUPO DOS OITO

- João Carlos Paixão Cortês
- Cilso Araújo Campos
- Ciro Dias da Costa
- Cyro Ditra Ferreira
- Fernando Machado Vieira
- Orlando Jorge Degrazio
- Antônio João Sá De Siqueira
- João Machado Vieira

PAIXÃO CORTÊS RELATA:

"Era quase meia noite do dia sete de setembro. Na Avenida João Pessoa, festivamente iluminada, ardia a Pira.

Uma multidão ansiosa esperava os atos de encerramento de mais uma Semana da Pátria.

A Banda executava peças militares e populares. E eu, o Cyro e o Fernando, estes embandeirados pelos símbolos do Rio Grande do Sul e do Colégio Júlio de Castilhos, aguardávamos montados em nossos 'pingos" às ordens da Comissão Central, que dirigia a solenidade.

Pouco antes do Fogo Simbólico ser apagado, veio o comunicado para assomar-me a Pira, subindo a escada de madeira que, habitualmente, ali se colocava.

Minha ascensão ao topo da Pira se fez com alguma dificuldade, já que botas, esporas enormes, mango, boleadeiras, chiripa e mais o improvisado archote (feito de estopa embebida em querosene e preso a ponta de um cabo de vassoura), atrapalhavam, de certo modo minha locomoção na íngreme escada com cerca de seis metros de altura.

Mas persisti e alcancei o pedestal superior do monumento. E diante de mim, a Chama da Pátria.

Num gesto solene meu, estava acesa a Chama Crioula!

Pela primeira vez na história dos acontecimentos cívicos da Semana da Pátria, isso acontecia no Rio Grande do Sul: Brilhava a centelha que iria iluminar o Movimento Tradicionalista que estava nascendo".

SEMANA FARROUPILHA

A Semana Farroupilha é um momento especial de culto às tradições gaúchas, transcendendo o próprio Movimento Tradicionalista Gaúcho. Ela envolve praticamente toda a população do Estado, se não fisicamente nos locais organizados para festejos, participando das iniciativas do comércio, dos serviços públicos, das instituições financeiras ou das indústrias.

A Semana Farroupilha é regulada por uma Lei Estadual e Regulamentada por um Decreto. Sua organização é feita em duas instâncias, a estadual com a definição de diretrizes gerais, escolha do tema básico e atividades que envolvem as distâncias públicas estaduais, e no nível local onde, na prática ocorrem os festejos as manifestações Culturais, artísticas e onde se realizam as mostras e os desfiles destacando-se o realizado a cavalo.

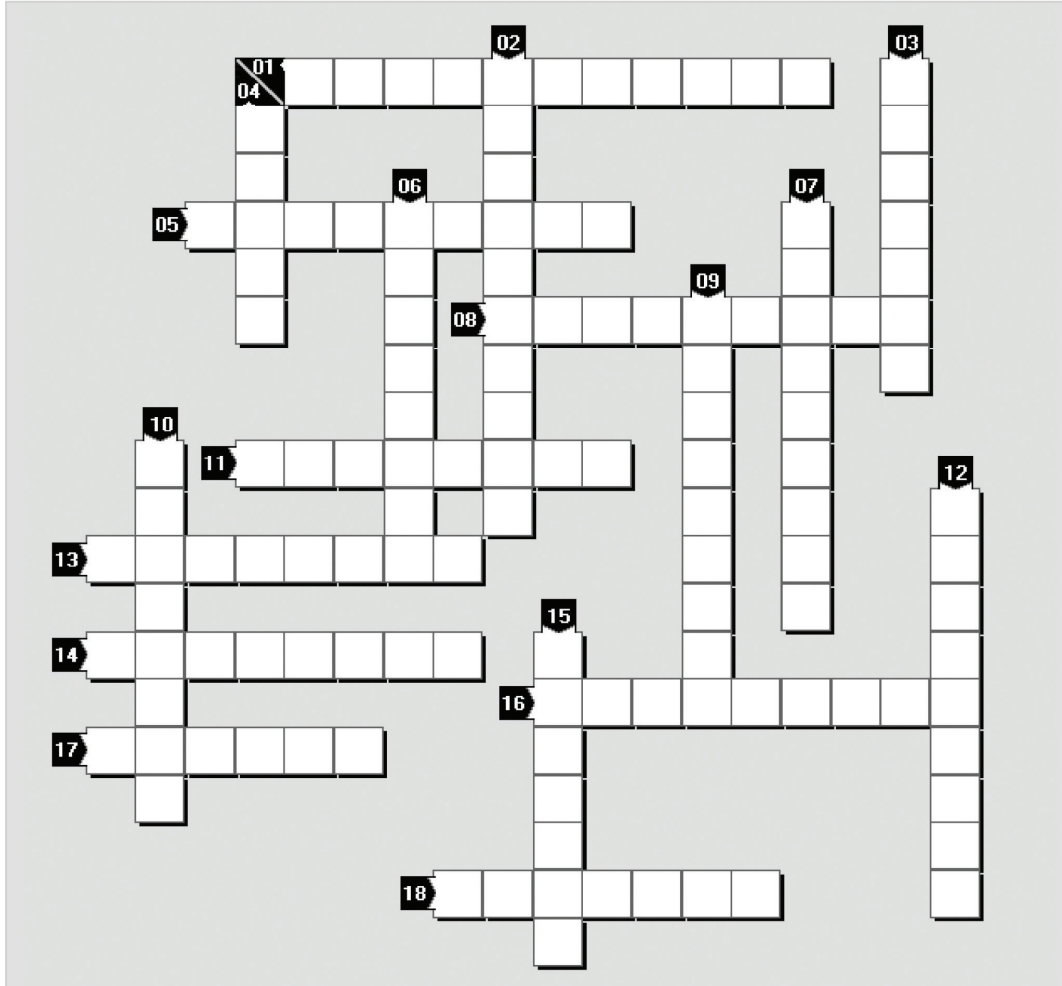
Em Porto Alegre, a Semana Farroupilha tem seu núcleo concentrado no Parque Maurício Sirotsky Sobrinho e oferece uma intensa programação sócio, cívica e cultural, com constituição de um grande Acampamento Farroupilha que tem uma duração de quase 30 dias. Durante a Semana Farroupilha são relembrados os feitos dos Gaúchos no Decênio Heroico (1835-1845), através de palestras, espetáculos, lançamento de livros entre outras atividades.

PALAVRAS CRUZADAS:

Responsabilidade:
Vera Lúcia Menna Barreto

Testemos nossos conhecimentos:

1. O Patrono de 2017 é...
2. "O Grupo dos Oito", ficou historicamente celebrizado no 1º Congresso Tradicionalista, realizado na cidade de....
3. A palavra....define o traje do Gaúcho;
4. No início do 35 CTG foi criada a Guampa do ....., que consistia numa guampa de boi que era passada, durante as reuniões de sábado, onde os presentes depositavam sua colaboração para ajudar nas despesas da entidade.
5. Foi Patrão do 35CTG, Presidente do MTG e Patrono dos Festejos Farroupilhas em 2010 (sobrenome);
6. Em Porto Alegre, os Festejos Farroupilhas realizam-se no Parque da...
7. O Presidente do 1º Congresso Tradicionalista foi..... de Ornelas.
8. A primeira dança apresentada pela invernada artística do 35 CTG foi a...
9. O Tema dos Festejos Farroupilhas é escolhido no..... Tradicionalista.
10. O Grupo dos Oito, originou-se do Piquete da.....
11. O 35 CTG é conhecido com o ..... do Movimento;
12. A famosa canção Negrinho do ....., é de autoria de Barbosa Lessa;
13. O Padre Amadeu Gomes ..... foi o Patrono dos Festejos Farroupilhas no ano de 2015;
14. Em 2012, Nossas...., foi o Tema dos Festejos Farroupilhas.
15. Lory Kerpen foi a primeira Posteira da Invernada das ..... no 35 CTG;
16. O Tema dos Festejos Farroupilhas de 2017 tem por objetivo homenagear as figuras da ..... Farroupilha;
17. João Cezimbra Jacques fundou o Grêmio.....em Porto Alegre em 1898
18. O primeiro Patrão do 35 CTG foi..... (1º nome);



Respostas Cruzadinha do mês anterior: 01. FORMULETES - 02. FOLCLORICOS - 03. TRIANGULO - 04. PRESENTE - 05. PILCHAS - 06. CONVERSAR - 07. POVO - 08. ROMA - 09. CAMARGO - 10. REBOJO - 11. BAILE - 12. BARBACUA - 13. INGLESA - 14. FRENTE - 15. PIPA - 16. ATENTO - 17. ASSOLEADO - 18. MATUNGO - 19. CACHORRO - 20. DINHEIRO